

A TRANSDUÇÃO DA INOVAÇÃO

Quase a finalizar o primeiro ano do século XXI aconteceu em Portugal a COTEC com o propósito de Inovação para através dela desenvolver uma cultura de competitividade. Estamos a desejar que este agrupamento económico privado seja promotor e catalisador de laços com o sector público, nomeadamente as Universidades das Ciências de Saúde e as das Ciências Físicas, Químicas, e Matemáticas. A estas cumpre educar, ensinar e investigar no âmbito da criação e da disrupção da ciência e, àquela compete o desenvolvimento. Quanto a nós enquanto elementos da SPHM inserimo-nos nos objectivos das sociedades científicas a quem pertence dinamizar, apoiar e fomentar acções de formação e divulgar os resultados dos projectos de investigação. Destas iniciativas podem resultar elos activos e participativos entre as Universidades e a Sociedade em geral e o sector privado em particular.

Deixando de parte os extremos, isto é, o 3º mundo e os EUA, onde neste a inovação já chegou faz tempo, e centrando-nos na Europa muitos são os problemas a resolver para que a aposta na Inovação aconteça como por exemplo, a falta de condições europeias para diminuir o êxodo para os EUA de alguns jovens licenciados e para atrair a vinda de outros. Ainda a título de exemplo e revisitando o ensino superior urge saber, de facto, o que aprendem os alunos pois serão eles os responsáveis pelas perguntas e interrogações futuras necessárias à Inovação. Tocámos apenas em duas de muitas das carências que configuram problemas e resistências à implementação da Inovação na Europa.

Timothy Goldsmith no editorial de Science (13 September 2002) aponta entre várias falhas da educação nas Universidades a de estas serem pioneiras no ensino à distância a respeito das aulas teóricas com um docente para centenas de alunos... Mas, este não é seguramente o único obstáculo porque se atendermos ao que origina a corrida à publicação desenfreada, aos apelos de financiamento, e à necessária especialização pós-graduada sabemos que haverá que reduzir o tempo e o espaço do ensino pré-graduado, da convivência cultural e da transmissão e discussão de valores humanos e científicos entre pares e entre aluno e o seu professor. No entanto investir na investigação ao nível da pré-graduação tem acontecido, e a Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) foi pioneira na criação de oportunidades nomeadamente optativas, cursos livres e de apoio a projectos de investigação de alunos sob orientação de tutores. No dia 30 de Novembro deste ano um punhado de alunos de 6 Institutos apresentou, no V Workshop de Educação pela Ciência, os resultados dos seus trabalhos de investigação resultantes das suas perguntas, que um ano atrás tinham submetido sob a forma de projecto a concurso ao Gabinete de Apoio à Investigação Científica (GAPIC) da FML

Mas o investimento no ensino superior em termos humanos significa também disponibilidade para criar e manter cursos multidisciplinares como por exemplo o de Engenharia Biomédica que já vai no 2º ano de licenciatura com 25 alunos por ano. Este curso resultou de um convénio entre a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Instituto Superior Técnico e será o núcleo de propagação de gerações futuras de engenheiros biomédicos que contribuirão para manutenção da viabilidade da Inovação enquanto sujeito da criação e da disrupção da ciência. A referência à FML aqui citada resulta do facto de, como sabemos, ser a sede da nossa SPHM as quais partilham um protocolo.

Não deixo em branco nem omissos os desafios que se colocam à investigação clínica e à prática clínica, e seus ajustamentos sem embora acalmar que as adaptações e as mudanças são factos inerentes à essência da ciência biológica.

Novas estratégias terapêuticas e novos métodos de diagnóstico estão emergentes de modo acelerado e para isso é necessário fortalecer os laços entre indústria-sociedade e universidades. O entendimento das funções de cada parte enquanto transductor da Inovação é necessário e penso que as sociedades científicas podem adoptar mecanismos de apoio para essa dinâmica de convergência. Nesta perspectiva reitero o convite para que enviem reflexões, opiniões, e ou sugestões para este Boletim.

Com gosto anuncio que em 8 de Fevereiro de 2003 a direcção da SPHM realizará a “XIV reunião da SPHM” em Leiria, no seu Hospital, sob o tema de “Medicina Vasculuar”. Estão todos convidados e a todos desejo em nome da direcção da nossa Sociedade um Muito Bom 2003.

*Carlota Saldanha
Presidente da SPHM*